



Adaradandara André ALVES*

 <https://orcid.org/0000-0002-9458-3889>

Dalva Alice Rocha MOL**

 <https://orcid.org/0000-0002-2183-9513>

Recebido em: 24 de novembro de 2020

Aprovado em: 01 de março de 2021

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA AS PRÁTICAS INCLUSIVAS

EDUCATIONAL PSYCHOLOGY CONTRIBUTIONS TO INCLUSIVE LEARNING

RESUMO

A educação inclusiva tem foco na cidadania, em que o processo amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. A prática inclusiva propõe-se receber todas as pessoas, sem restrições dentro do ambiente escolar, independentemente da sua condição física e/ou psicológica, pois todos têm o direito de ter acesso ao sistema de ensino. O trabalho do psicólogo escolar é preparar os profissionais envolvidos, oferecer apoio familiar e suporte à comunidade discente. O artigo teve como objetivo apresentar as contribuições do psicólogo no processo de inclusão escolar. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, com base em artigos publicados entre 2009 e 2019, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Assim, os resultados apontam a contribuição do psicólogo no processo de inclusão escolar e indicam as dificuldades encontradas. O psicólogo escolar atua como agente transformador que, através de seus conhecimentos, possibilita a promoção de ações interventivas de respeito às diferenças. Concluiu-se que as contribuições do psicólogo escolar no processo de inclusão dependem do seu embasamento teórico e de um ambiente escolar que permita que o profissional faça suas intervenções, buscando a valorização das potencialidades do indivíduo e a diminuição dos riscos do fracasso na escola.

Descritores: Escola. Inclusão escolar. Psicologia escolar.

ABSTRACT

Inclusive education focuses on citizenship in which the process expands the participation of all students from mainstream educational institutions. Inclusive learning proposes to welcome all people, with no restrictions in the school environment, regardless of their physical and/or psychological condition, since everyone has the right to be granted access to the education system. The role of the educational psychologist is to prepare the professionals involved, and provide support for either the families or the student's community. This paper aims at presenting the psychologist's contributions to the inclusive learning process. It is an integrative review, based on articles published between 2009 and 2019, at the Virtual Health Library (VHL). Thus, the results validated the contribution of the psychologist to the process of inclusive learning and indicated the difficulties encountered. The educational psychologist acts as a transformative agent that, through his knowledge, promotes interventional actions regarding their differences. It was concluded that the contributions of the educational psychologist to the inclusive process depends on their theoretical background and a school environment where their interventions are warranted, pursuing the appreciation of the individual's potential, and reducing their risk of failure at school.

Descriptors: School. Inclusion. Educational Psychology.

* Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, Unifunec. adaradandara@outlook.com

** Psicóloga, Doutora, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, Unifunec. e-mail: molrangel@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A inclusão no ambiente educacional é direito do aluno e isso exige mudanças na estrutura física e nos sistemas de gestão, sala de aula e de reparação de profissionais da educação, para se garantir o acesso imparcial à educação. Essa premissa fundamenta-se na Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva¹. No processo de inclusão, há uma preparação do ambiente, deixando-o mais propício ao desenvolvimento da aprendizagem. É preciso ver o indivíduo como um todo, pois o ritmo de aprendizagem de uma criança com deficiência, ou não, é estritamente individual. Desse modo, as limitações que as crianças apresentam diminuem à medida que as escolas oferecem recursos facilitadores de aprendizado.

Segundo a declaração de Salamanca², dentro de sua estrutura de ação em educação especial, o princípio essencial é o direito de todo indivíduo de aprender ao mesmo tempo, seja qual for a sua dificuldade, as escolas de Ensino Regular precisam identificar e trabalhar as dificuldades dos diversos alunos, dando qualidade à educação, em busca de novos recursos didáticos. Haja vista que, durante muito tempo, as pessoas com necessidades especiais perderam sua identidade, sendo chamadas pelo nome de sua deficiência: o cego, o down, o surdo. E com isso, tiveram seu acesso à escola negado, ficavam reclusas em suas residências ou tinham seu aprendizado realizado em ambiente separado onde conviviam apenas com outros com necessidades especiais. Quando, esporadicamente, algum deles obtinha acesso a um ambiente comum de aprendizado, não era realizado nenhum processo de integração, verificavam-se apenas quais deles estariam em concordância com o formato da escola. Não se modificava a escola, os alunos é que se adequavam a ela³.

Nesse sentido, acredita-se que o trabalho do psicólogo proporciona uma colaboração entre os saberes, junto com os professores, centralizando o trabalho e direcionando-o em prol de um objetivo único. As ações educativas aplicadas por psicólogo proporcionam a adoção de estratégias que buscam respostas efetivas à necessidade de integração, o oposto da visão isolada de um professor que busca em suas experiências de vida a solução para essa problemática.

Frente à necessidade de modificações nos processos inclusivos, o Governo Federal, ao criar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/ 96, estabelece em um dos seus artigos o atendimento aos alunos com necessidades especiais⁴. Sua criação modifica também a forma com que a sociedade e a escola recebem, proporcionam e avaliam a educação de crianças com deficiência, expondo a necessidade de aprendizado frente às particularidades de cada aluno incluso¹.

O presente artigo teve como objetivo apresentar, por meio da revisão integrativa, as contribuições do psicólogo no processo de inclusão escolar e evidenciar os desafios da prática. Como o psicólogo pode contribuir no processo de inclusão?

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa em artigos científicos que possibilitou a coleta de dados sobre a Psicologia Escolar e práticas inclusivas. Para sua realização, foram efetuadas pesquisas na base de dados como BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), acessando-se o LILACS (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia).

Foram realizadas as seguintes etapas para a elaboração da revisão integrativa, que são: elaboração do objetivo, métodos de busca, definição de critérios de inclusão e exclusão; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Os descritores utilizados foram: inclusão escolar, psicologia escolar e educação inclusiva.

Os critérios de inclusão foram: artigos que estavam de acordo com o objetivo desse estudo, evidenciando a prática do psicólogo no processo de inclusão escolar e artigos publicados entre 2009 e 2019. Foram excluídos artigos que não tinham relação direta com o tema e datados com período anterior a 2009.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta os artigos encontrados, na base de dados LILACS um total de 7.719 textos, com os seguintes descritores: Inclusão Escolar, Psicologia Escolar e Educação Inclusiva.

Quadro 1- Total de artigos encontrados e seus descritores

DESCRITORES	TOTAL
INCLUSÃO ESCOLAR	1.443
PSICOLOGIA ESCOLAR	5.626
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	650
TOTAL	7719

Fonte: Dos próprios autores, 2019.

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos, conforme Quadro 02.

Quadro 2- Artigos selecionados, autor, título, ano de publicação e periódico.

	AUTORES	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO
1	BATISTA, M. W.; ENUMO, S. R. F.	Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros.	2009	Estud. Psicol.
2	MARTÍNEZ, A. M.	Psicologia escolar e educacional: compromissos com a educação brasileira.	2009	Psicologia Escolar e Educacional
3	DAZZANI, M. V. M.	A psicologia escolar e a educação inclusiva: uma leitura crítica.	2010	Psicol. Cienc. prof.
4	GOMES, C.; SOUZA, V. L. T.	Psicologia e inclusão escolar: reflexões sobre o processo de subjetivação de professores.	2012	Psicol. Cienc. prof.
5	SILVA, A. M.; MENDES, E. G.	Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais.	2012	Rev. bras. educ. espec.
6	AQUINO, F. S. B. et al.	Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas.	2015	Psicol. Esc. Educ.
7	BRAZ-AQUINO, F. S.; FERREIRA, I. R. L.; CAVALCANTE, L. A.	Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar.	2016	Psicologia: Ciência e Profissão.
8	CAMARGO, E.	Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces.	2017	Rev. Ciências e Educação
9	BENITEZ, P.; DOMENICONI, C.	Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual.	2018	Psicol. Esc. Educ.
10	NASCIMENTO, L. R.	Encontros possíveis entre psicologia e educação para a inclusão escolar.	2019	Arq. bras. psicol.

Fonte: Dos próprios autores, 2019.

O quadro 02 apresenta os 10 artigos selecionados para os resultados e discussões, descritos com seus respectivos autores, título, ano de publicação e periódico.

Entende-se como inclusão o movimento educacional, social e político que visa defender a participação de todos os indivíduos, de forma íntegra e responsável, na sociedade da qual fazem parte, sendo eles aceitos e respeitados em suas diferenças. No contexto educacional, defende-se o direito de desenvolvimento e concretização de suas potencialidades, bem como o aprimoramento de seus atributos que lhe dão o direito de exercer sua cidadania, através de uma educação de qualidade, considerando-se suas particularidades⁵.

O processo de inclusão é complexo e o psicólogo escolar contribui em todas as áreas dentro da escola com os pais, alunos, professores, no contexto onde cada um está inserido⁶.

Na área educacional, o trabalho com identidade, diferença e diversidade é fator principal na construção de metodologias, materiais e processo de comunicação que atendam o comum e o específico de cada estudante. Como citado na Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola⁴.

A aplicação de práticas inclusivas considera a diversidade de gênero, etnia, idade, estatura, deficiência, ritmos e estilo de aprendizagem nos projetos de ensino. Desse modo, entende-se que a proposta de inclusão escolar de crianças com necessidades especiais deve evitar os prováveis efeitos de isolamento social dessas crianças, criando oportunidades de interação e socialização, inclusive como forma de diminuir o preconceito⁷.

A preparação dos professores, métodos e formas de trabalhar em ambiente escolar não condizem com a inclusão⁸. Dessa forma, criam-se limites aos estudantes, impedindo o desenvolvimento de novas técnicas de acesso educacional. Faz-se, portanto, necessária a atuação de profissionais de Psicologia Escolar, de forma a buscar soluções para as resistências à inclusão encontradas nesses ambientes.

Martínez aponta em seu texto a importância do papel do psicólogo no processo de inclusão: “[...] compromisso dos psicólogos com a transformação dos processos educativos, com a efetivação das mudanças necessárias que demanda a melhoria da qualidade da educação no país”⁹. Desse modo, expõe-se a necessidade de conscientização dos profissionais de psicologia a respeito da sua atuação no âmbito educacional.

O psicólogo escolar ajuda os professores em suas habilidades para lidar com alunos, desenvolvendo um vínculo colaborativo com as famílias, professores e outros profissionais para benefícios dos alunos, no seu desenvolvimento com a aprendizagem¹⁰.

O psicólogo escolar atua como agente transformador que, através de seus conhecimentos, possibilita a promoção de ações interventivas de respeito às diferenças. Constrói-se, a partir de tais ações, um ambiente favorável à inclusão e à integração dos agentes escolares e possíveis soluções às problemáticas interventivas¹¹.

Braz-Aquino, Ferreira e Cavalcante ainda afirmam que os psicólogos são aderentes à inclusão escolar de alunos com necessidade especiais no ensino regular, mas que, na prática, não têm um olhar amplo para o favorecimento desses alunos, diante das dificuldades e barreiras a serem quebradas, pois se frustram com a prática, sendo necessária uma maior preparação teórica¹². O psicólogo, quando preparado teoricamente, é um agente transformador, podendo promover intervenções que facilitam a inclusão.

Por fim, acredita-se que a atuação do psicólogo na escola se firme a partir de ações que se voltem para a promoção da saúde e do bem-estar global, tornando o ambiente escolar salubre para todos os agentes que o constituem¹³.

Nascimento deixa claro que há uma ausência da atuação do psicólogo nas políticas públicas, diante da inclusão, mas que a educação inclusiva é obrigação do Estado, e responsabilidade de todos¹⁴. E para um trabalho eficaz no processo de inclusão, é preciso da parceria entre o psicólogo e o educador, compartilhando práticas e alternativas para promover a inclusão.

Dazzani salienta que o psicólogo atuante na inclusão escolar se apoia na conscientização e prevenção da saúde do aluno, pois ele precisa estar bem para alcançar a sua conquista, que é a diminuição do fracasso escolar¹³. Vale lembrar que toda equipe envolvida, e a família, devem estar preparadas para que possam intervir no desenvolvimento do aluno.

4 CONCLUSÃO

Com base nas discussões realizadas ao longo deste trabalho, é possível concluir que a inclusão escolar é um movimento que promove espaço para todos os alunos, respeitando suas diferenças e explorando o desenvolvimento de suas potencialidades. A psicologia escolar possui uma importância fundamental para o processo de inclusão, tendo em vista a necessidade da equipe escolar, pais e alunos.

Os estudos acerca da inclusão escolar evidenciaram assim que a atuação do psicólogo é possível com a prática inclusiva, desde que esta se torne parte do cotidiano escolar.

As intervenções do psicólogo respeitam as diferenças e isso é possível através do seu conhecimento, facilitando o processo de aprendizagem. Em ação com a comunidade escolar, o psicólogo possibilita criar vínculos em benefício da aprendizagem do aluno.

Ressalte-se o papel fundamental desempenhado pelo psicólogo junto ao processo de inclusão. A detecção e a avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais representam uma etapa primordial.

O psicólogo deve conhecer como foram geradas as dificuldades da criança, que influência teve o ambiente social e familiar, que papel está tendo a escola na origem e na manifestação dessas dificuldades e qual é a resposta educativa mais adequada. De modo fundamental, a finalidade principal da avaliação do aluno é analisar suas potencialidades de desenvolvimento e de aprendizagem e determinar, ao mesmo tempo, que tipo de ensino requer e que recursos suplementares são necessários para conseguir uma melhor educação no contexto mais integrador possível.

Assim com a prática o psicólogo busca a preparação, a conscientização e a prevenção da saúde de toda a comunidade escolar fortalecem vínculos colaborativos, tornando o ambiente escolar saudável, o que facilita a aprendizagem do aluno, proporcionando um suporte humanizado, valorizando o potencial do indivíduo, desse modo diminuindo os riscos de fracasso escolar.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. *Inclusão: revista da educação especial* [Internet] 2009;4(1):7-17. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj-rpWpi47xAhWpnpUCHTLjAdMQFjAAegQIAhAD&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fquivos%2Fpdf%2Fpoliticaeducaspecial.pdf&usg=AOvVaw2uUG7-LxbYliE4YI5aeFtR>
- 2 Declaração de Salamanca: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais, 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjTwtGw2I_xAhU5IbkGHTCJDSQQFjALegQIHBAE&url=https%3A%2F%2Fpnl2027.gov.pt%2Fnp4%2F%257B%24clientServletPath%257D%2F%3FnewsId%3D1011%26fileName%3DDeclaracao_Salamanca.pdf&usg=AOvVaw0nTzSxGjWoR4KpqNIKxfvY
- 3 Sartorrete ML. Inclusão escolar, um direito de todos alunos, com e sem deficiência. Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho [homepage na internet] 2017. Disponível em:

- <http://www.fmss.org.br/artigo-inclusao-escolar-um-direito-de-todos-alunos-com-e-sem-deficiencia/>
- 4 Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de novembro de 1996 [lei na internet] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- 5 Camargo EPde. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. *Ciência & Educação (Bauru)* [internet]. 2017;23(1):1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001>
- 6 Benitez P, Domeniconi C. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. *Psicologia Escolar e Educacional* [internet]. 2018;22(1):163-172. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013926>
- 7 Batista M.W, Enumo S.R.F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. *Estudos de Psicologia (Natal)* [internet]. 2004;9(1):101-111. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100012>
- 8 Gomes C, Souza V.L.T. Psicologia e inclusão escolar: reflexões sobre o processo de subjetivação de professores. *Psicologia: Ciência e Profissão* [internet]. 2012;32(3):588-603. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300006>
- 9 Martinez A.M. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. *Psicol. Esc. Educ.* [internet]. 2009;13(1):169-177. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020&lng=pt&nrm=iso
- 10 Silva A.M.da, Mendes E.G. Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais. *Revista Brasileira de Educação Especial* [internet]. 2012;18(1):53-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000100005>
- 11 Aquino F.S.B, Lins R.P.S, Cavalcante L.A, Gomes A.R. Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas. *Psicologia Escolar e Educacional* [internet]. 2015;19(1):71-78. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191799>>. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191799>.
- 12 Braz-Aquino F.deS., Ferreira I.R.L., Cavalcante L.deA. Concepções e Práticas de Psicólogos Escolares e Docentes acerca da Inclusão Escolar. *Psicologia: Ciência e Profissão* [internet]. 2016; 36(2):255-266. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000442014>
- 13 Dazzani M.V.M. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. *Psicologia: Ciência e Profissão* [internet]. 2010;30(2):362-375. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000200011>
- 14 Nascimento L.R. Encontros possíveis entre psicologia e educação para a inclusão escolar. *Arq. bras. psicol.* [Internet]. 2019;71(1):6-18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.6-18>